

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UDFPAR
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

GUILHERME DOS SANTOS ROCHA

**SÍNDROME DE BURNOUT: análise de pesquisas científicas durante o período de
pandemia da Covid-19**

PARNAÍBA – PI
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

R672s Rocha, Guilherme dos Santos

Síndrome de Burnout: análise de pesquisas científicas durante o período de pandemia da COVID-19 [recurso eletrônico] / Guilherme dos Santos Rocha. – 2023.

1 Arquivo em PDF.

TCC (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2023.

Orientação: Prof.^a Dra. Darlene Silva dos Santos.

GUILHERME DOS SANTOS ROCHA

**SÍNDROME DE BURNOUT: análise de pesquisas científicas durante o período de
pandemia da Covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Administração pela Universidade
Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

Orientadora: Prof.^a Dra. Darlene Silva dos
Santos

**PARNAÍBA – PI
2023**

GUILHERME DOS SANTOS ROCHA

**SÍNDROME DE BURNOUT: análise de pesquisas científicas durante o período de
pandemia da Covid-19**

Artigo Científico apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Darlene Silva dos Santos.

Aprovado em: 21/03/2023

BANCA EXAMINADORA

PROF^a Dr.^a DARLENE SILVA DOS SANTOS.

PROF^a Dr.^a ELAINE PONTES BEZERRA

PROF. Me. RONALDO PORTELA DE OLIVEIRA

SÍNDROME DE BURNOUT: análise de pesquisas científicas durante o período de pandemia da Covid-19

GUILHERME DOS SANTOS ROCHA

Graduando do Curso de Administração da Universidade Federal do Delta do Parnaíba
E mail: g.srocha199@gmail.com

RESUMO

Segundo pesquisas mercadológicas, o Brasil, está entre os países que mais sofre os efeitos da Síndrome de Burnout. A Covid-19 chegou e o mundo inteiro foi impactado de forma negativa, essa situação encontrou-se bastante propícia para o aumento dos casos de Síndrome de Burnout. Quanto ao objetivo principal esta pesquisa se propôs evidenciar as pesquisas científicas que abordam a Síndrome de Burnout antes e depois da chegada da Covid-19. Deste modo o método de abordagem escolhido foi de pesquisa bibliográfica quali-quantitativa que analisa os trabalhos publicados na plataforma *Scielo* no período de 2017 a 2021. Foi analisado o número de 65 artigos sendo separados em dois grupos, um grupo referente a antes da chegada do Covid-19 no Brasil (2017 a 2019) e um grupo referente às produções durante a pandemia (2020 a 2021). Algo em comum entre os artigos de todos os anos é a ênfase na qualidade de vida. Apesar de ser uma doença de origem laboral o burnout afeta significativamente a qualidade de vida pessoal do indivíduo até mesmo fora do ambiente de trabalho. Os resultados apontam que a Síndrome de Burnout já despertava o interesse da comunidade antes mesmo da chegada da Covid-19, apresentando um número crescente de publicações. Os artigos publicados na plataforma da *Scielo* entre os anos de 2017 e 2021 indicam que a Síndrome de Burnout é uma condição cada vez mais presente no contexto brasileiro, com consequências negativas para a saúde física e mental dos trabalhadores e requer ações preventivas e de intervenção efetiva.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Covid-19; SciELO; revisão bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento da Covid-19 o mundo inteiro foi impactado de forma negativa, além de prejudicar a saúde de vários indivíduos da população mundial o vírus também acometeu o mercado de trabalho e consequentemente a economia em nível global. De acordo com a Professora Cristina Alvim "Devemos decidir como conviveremos com a Covid-19, e isso não significa ignorá-la" (ALVIM, 2022). Ou seja, precisamos encontrar maneiras de lidar com a pandemia sem simplesmente ignorá-la. Isso implica em adotar medidas de prevenção ao mesmo tempo em que continuamos a realizar nossas atividades cotidianas. Como afirma o autor e filósofo Byung-Chul Han, apenas a existência do vírus não é o suficiente para mudar o mundo e nenhum vírus pode causar uma revolução sozinho, não devemos deixar as mudanças em suas

mãos, pois somente seres dotados de razão podem repensar nos atos que conduziram o mundo a este estado crítico (HAN, 2020). Apesar de todo impacto e sofrimento causado pelo Covid-19 o mercado de trabalho precisou se adaptar e continuar mesmo que muitos não estivessem preparados para tantas mudanças.

Diante deste cenário epidêmico os funcionários se vêem em um ambiente extremamente estressante e muitas vezes desolador, além dos demais problemas já convenientes do trabalho, outrora habitual. Essa situação encontrou-se bastante propícia para o aumento dos casos de Síndrome de Burnout, conhecida também como Síndrome do Esgotamento Profissional, esta síndrome se caracteriza por sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante do trabalho que exigem muita responsabilidade ou competitividade (BRASIL, 2020). Síndrome de Burnout possui sintomas muito comuns, semelhantes a outras condições como o estresse e a depressão. Esta semelhança pode dificultar o diagnóstico e também o tratamento adequado. Segundo pesquisas mercadológicas, o Brasil, está entre os países que mais sofre os efeitos da síndrome, que devido ao esgotamento apresentam uma baixa produtividade, lentidão, desatenção, irritabilidade e insatisfação com seu ambiente de trabalho prejudicando todo o funcionamento da organização (SANTINI, 2007).

No contexto contemporâneo as pessoas vêm ganhando conhecimento acerca do estresse laboral e como a jornada de trabalho se relaciona e contribui para formação desses males. Com a evolução do mercado e a globalização de alguns padrões, tornou-se mais exigente perante a postura dos indivíduos que compõem a organização deixando de lado sua identidade e necessidades pessoais, tanto que o ISMA (International Stress Management Association) constatou que o brasileiro é um dos mais estressados do mundo no quesito Esgotamento Profissional. (SANTINI, p.186, 2007, LIMA, p.16, 2009). Essa evidência nos revela a importância da realização de estudos em torno da temática Síndrome de Burnout e seus impactos. Em relação às consequências do burnout, os trabalhadores com a síndrome podem apresentar problemas de saúde física e mental, além de baixa produtividade e qualidade do trabalho. Já as empresas podem sofrer prejuízos financeiros e reputacionais em decorrência da alta rotatividade de funcionários e do baixo desempenho dos trabalhadores. Ribeiro, L. *et al.* (2020) aponta o constante crescimento da Síndrome de Burnout no Brasil nos últimos anos comprovado pelos dados do International Management Association no Brasil (ISMA-BR) no qual em 2019, 72% da população economicamente ativa do país possuíam altos níveis de estresse, sendo que dentre esses 32% evoluíram para burnout. Essa grande taxa de indivíduo afetada pela Síndrome de Burnout pode estar diretamente ligada ao nível elevado e a postura que o mercado de trabalho exige, porém, o trabalho sobrecarrega o funcionário que por muitas

vezes deixa a saúde em segundo plano e consequentemente esses fatos diminuem seu desempenho, comprometendo toda a organização e vida pessoal posteriormente (LIMA, 2009). Por ser uma doença estritamente relacionada ao ambiente de trabalho, a Síndrome de Burnout também sofreu influência com a chegada do Covid-19 e a quarentena. Deste modo podemos refletir sobre o impacto do novo coronavírus junto com a pandemia na rotina de trabalho dos brasileiros e como este impacto pode estar ligado ao diagnóstico de burnout. Torna-se fundamental a produção de estudos científicos desenvolvendo dados empíricos abordando a Síndrome de Burnout, para viabilizar os problemas sobre a qualidade do trabalho vivenciada pelos profissionais brasileiros. Quanto ao objetivo principal esta pesquisa propôs evidenciar as pesquisas científicas que abordam a Síndrome de Burnout antes e depois da chegada da Covid-19. Deste modo o método de abordagem escolhido foi de pesquisa bibliográfica qualitativa que analisa os trabalhos publicados na plataforma Scielo no período de 2017 a 2021.

Este estudo visa contribuir para o universo acadêmico no tocante a fonte de pesquisa para futuros trabalhos que englobam a temática ou áreas afins e que possam subsidiar de forma sistemática as percepções acerca da Síndrome de Burnout e numa ótica histórica e contextualizada. E no tocante ao contexto gerencial este estudo pretende contribuir como diretriz nas tomadas de decisões, pois irá concentrar informações inerentes a percepção sobre a Síndrome de Burnout antes e durante a pandemia da covid-19, o que permite conhecer este cenário e assim lançar novas formas de intervenção em um cenário complexo que demanda acolhimento, profissionalismo e preparo por parte da organização para melhoria do ambiente de trabalho e melhor desempenho da sua força laboral como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A origem da Síndrome de Burnout

De acordo com Menezes *et al* (2017) A Síndrome de Burnout tem suas primeiras aparições nas citações de Herbert Freudenberger, em 1974, nos Estados Unidos durante estudos sobre perda de motivação e comprometimento e outros sintomas físicos e psíquicos manifestados por voluntários em tratamento de uma instituição de drogados. A expressão que originou o termo que identifica a Síndrome de Burnout é de origem inglesa, traduzindo do inglês, "burn" significa queimar, enquanto "out" exterior, ou seja, quando o indivíduo se encontra sem energia e esgotado (BRASIL, 2020). Segundo Santini (2007) ao longo dos anos

o burnout recebeu várias definições e nomenclaturas, porém existe uma amplamente aceita e utilizada e formulado por Maslach e Jackson. Ainda segundo Santini os autores apontados na pesquisa afirmam que não há uma definição unânime para a Síndrome de Burnout, mas existe um direcionamento no sentido de que existe um consenso utilizado e aceito que se fundamenta na perspectiva social psicológica elaborada por Maslach e Jackson em que o burnout é caracterizada uma reação à tensão emocional (SANTINI, 2007).

Segundo Carlotto (2008, p.153) foi Christina Maslach que por meio de pesquisas junto de profissionais de serviços sociais e da saúde, constatou pela primeira vez que as pessoas afetadas pela Síndrome de Burnout demonstravam atitudes negativas e de isolamento social. De acordo com Maslach e Jackson (1981) para a identificação da síndrome é necessário que haja uma grande exaustão emocional, combinada com baixos níveis de realização profissional e despersonalização. Pois segundo os autores o indivíduo desenvolve, inicialmente, sentimentos de alta exaustão emocional frente aos estressores laborais, seguidos por despersonalização e, por último, baixa realização profissional. (Apud CAMPOS *et al*, 2020, p. 192). Por ser um quadro clínico que afeta principalmente o psíquico do indivíduo a lista de sintomas relacionada à Síndrome de Burnout é bem longa, e por vezes acaba se confundindo com outros quadros psíquicos como: estresse, ansiedade, depressão etc. Para Maslach e Goldberg (1998), o burnout é um conjunto de sintomas característico por apresentar sinais de exaustão emocional, despersonalização e uma baixa realização profissional fruto de uma má adaptação do indivíduo em um trabalho prolongado, muito estressante e grande carga tensional (apud LOPES, 2016, p.172).

2.2 Especificações da Síndrome de Burnout

Os profissionais afetados pela Síndrome de Burnout até podem vivenciar, em nível pessoal e social, boas experiências e sentir-se satisfeitos nesse momento, mas não conseguem o mesmo no âmbito profissional (POCINHO, 2011, p. 516). Para Lima (2009) o burnout trata-se de uma resposta do organismo ao estresse laboral que ocorre quando o indivíduo deixa de enfrentar as situações de forma funcional, isso torna-se um caminho que irá mediar o estresse até tornar-se o burnout. (SILVA, 2000, apud LIMA, 2009, p. 36). “As principais características da SB são a exaustão emocional, a despersonalização e a reduzida realização profissional ou meramente diminuição da satisfação profissional” (BARBOZA & BERESIN, 2007, apud COBÊRO, 2012, p.24-26).

De acordo com Benevides-Pereira (2002) nem sempre uma pessoa vai apresentar todos os sintomas da síndrome, isso vai variar de acordo com fatores individuais, ambientais e o grau de evolução que a síndrome se encontra (LIMA, 2009, p.38). A partir desta afirmação a autora Pascoal (2008) afirma que a manifestação da síndrome ocorre em graus diferentes entre si em frequência e intensidade, sendo elas graduais e cumulativas (PASCOAL, 2008, p. 41). Conforme os autores abordaram, podemos afirmar que geralmente a Síndrome de Burnout irá se manifestar de várias formas dependendo do indivíduo, porém a tendência é que ela piore conforme o quadro vai evoluindo no decorrer do tempo tornando-se mais frequentes em mais intensos e adquirindo mais sintomas.

Menezes *et al* (2017) afirma que atualmente existem vários meios para diagnosticar o burnout, porém o mais popular na comunidade científica internacional independentemente de suas características da amostra ou origem, é o Inventário de Maslach (Maslach Burnout Inventory - MBI) criado por Christina Maslach e Susan Jackson (MENEZES *et al*, 2017, p. 5096). Dez anos após a publicação de um novo modelo do MBI, foi divulgada uma terceira versão, o GS - General Survey indicada para qualquer profissão (BENEVIDES, 2017, p. 60-61). A criação da terceira versão foi necessária, com a realização de novas pesquisas ficou evidente que qualquer profissão poderia desenvolver o burnout dependendo dos fatores. É importante ressaltar “ Nessa versão também há uma alteração da denominação de duas escalas, passando a designar como cinismo, o que anteriormente era despersonalização, e como eficiência a anterior realização pessoal” (BENEVIDES, 2017, p.61).

“A MBI-GS é composta de três dimensões, Exaustão Emocional (EE) que refere-se ao esgotamento de energia emocional e fadiga, mas sem referência direta às pessoas como a origem desses sentimentos. A dimensão (EE) apresenta 6(seis) variáveis. Outra dimensão é o Cinismo (CI), refere-se a indiferença ou uma atitude distante para com o trabalho e possui 4(quatro) variáveis e por fim a dimensão Eficácia no Trabalho (ET) enfatiza mais diretamente as expectativas no trabalho, incluindo as expectativas de um indivíduo de eficácia continuada no trabalho, esta dimensão possui 6(seis) variáveis” (SCHUSTER *et al*, 2013, p.186).

Tabela 1: Variáveis por fator de Burnout MBI-GS

COD.	VARIÁVEIS
EE1	Sinto-me emocionalmente esgotado com o meu trabalho
EE2	Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho
EE3	Sinto-me cansado quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho

EE4	Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim
EE5	Sinto-me acabado por causa do meu trabalho
EE6	Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado
CI1	Sou menos interessado no meu trabalho desde que assumi essa função
CI2	Sou menos entusiasmado com o meu trabalho
CI3	Sou mais descrente sobre a contribuição de meu trabalho para algo
CI4	Duvido da importância do meu trabalho
ET1	Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho
ET2	Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho
ET3	Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho
ET4	Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização.
ET5	Na minha opinião, sou bom no que faço
ET6	No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam.

Fonte: Ferreira (2011) *apud* Schuster (2013).

Para que se possa analisar os dados das variáveis os autores consideram “Na mensuração dos índices de burnout com a escala MBI-GS, são definidos que valores até 1,33 são considerados baixos, entre 1,34 e 2,43 intermediários e acima de 2,43 altos” (MCLAURINE, 2008 *apud* SCHUSTER *et al*, 2013, p.187).

Tabela 2: Valores de Burnout

	Baixo	Moderado	Alto
Burnout	<1,33	1,34 - 2,43	>2,43
Exaustão Emocional	<2,0	2,1 - 3,19	>3,20
Cinismo	<1,0	1,01 - 2,10	>2,20
Eficácia no Trabalho	>4,0	4,01 - 4,99	>5,00

Fonte: Mclaurine (2008) *apud* Schuster (2013).

De acordo com Lopes (2016) os efeitos do burnout afetam todas as esferas da vida do indivíduo, tanto pessoal quanto na profissional, afetando também a instituição no qual trabalha, comprometendo sua produtividade e sua imagem de eficiência da organização. Isso reforça a

essencialidade da compreensão sobre a síndrome e como devemos reagir aos sinais de seu surgimento dentro da instituição de trabalho.

2.3 Prevenção e tratamento

Existem várias formas estudadas para utilizar no controle e prevenção do burnout, é essencial a adoção de medidas preventivas, além de evitar o uso de algum tratamento, tanto o indivíduo quanto a organização vão evitar disfunções em suas vidas pessoal e profissional (LIMA, 2009, p.44, PASCOAL, 2008, p.42). Vale ressaltar que para a organização é mais lucrativo tomar ações preventivas contra o surgimento da doença em vez de lidar com o tratamento de funcionários que se encontram neste quadro enfermo. Para a prevenção da síndrome é importante que haja uma redefinição e reorganização dos processos de trabalho, para melhor percepção de seu significado e importância sem que o trabalhador se sinta pressionado por políticas rígidas “A busca de prevenção da SB também depende de uma decisão interna, do querer mudar, da busca de ressignificação do trabalho e do viver” (LOPES, 2016, p. 174-175). As estratégias preventivas podem ser individuais ou coletivas. “As individuais, segundo Silva F. (2000) referem-se à atitude do trabalhador de torna-se mais capacitado no trabalho, estabelecer metas, parâmetros e participar de programas preventivos ao estresse, já as coletivas consistem em buscar o apoio grupal” (PASCOAL, 2008, p.42). Entretanto, segundo Lima (2009) as organizações não utilizam programas preventivos para evitar o problema, elas optam por utilizar programas de intervenção, ou seja, elas só começam a agir depois que a síndrome já se manifestou.

“É importante manter vigilância sobre os fatores que configuram risco para o estabelecimento da SB nos profissionais, tais como: as inadequadas condições de trabalho, pouco suporte social, baixa remuneração, não reconhecimento pelo trabalho realizado, longa carga horária, contato direto com pessoas em sofrimento físico e psíquico” (RIBEIRO *et al*, 2020, p. 9).

O tratamento é realizado por profissionais da saúde, psicólogo ou psiquiatra, que irá ensinar ao trabalhador (já afastado de suas funções devido a síndrome) melhorar sua saúde com a aprendizagem de estratégias de enfrentamento para saber como lidar com estressores externos e internos. Também é preciso identificar os desencadeadores laborais que originaram a síndrome, e realizar mudanças para evitar a continuidade do desenvolvimento do burnout na organização (LIMA, 2009, p.45-46).

2.4 O impacto do burnout no ambiente de trabalho.

A Síndrome de Burnout é um quadro que tem origem e se desenvolve dentro do ambiente de trabalho. Lima (2009) e Santini (2007) afirmam que o ambiente de trabalho pode exercer grande influência para iniciar o quadro clínico de burnout, principalmente nas profissões que possuem alto nível de contato com as pessoas, mas também pode ser fruto da própria influência do local por ser mal delimitado, desrespeitoso, corrupto ou pelo funcionário se achar inferior ou ter medo de uma demissão (LIMA, 2009, p. 17; SANTINI, 2007, p. 183). O fator da globalização, as novas tecnologias, a grande competição de mercado, a produção acelerada de novos produtos e serviços, a exigência de diminuir desperdícios ao máximo entre outros pontos tende a causar muito desgaste físico e emocional aos trabalhadores (LOPES, 2016, p.171). Nessa questão o ambiente de trabalho concretiza-se como fonte dos problemas e também como medição, para sanar as dores da organização. Ao longo de nossas vidas, dedicamos grande parte de nosso tempo ao trabalho e o convívio no ambiente de trabalho e por esse motivo seria interessante transformar esse local em algo adequado e saudável para melhorar o desempenho dos profissionais que nele convivem (COBÊRO, 2012).

No momento que o funcionário se encontra afetado pela síndrome, sua vida profissional começa a decair rapidamente. O trabalhador vive diariamente esgotado, acarretando uma baixa produtividade, lentidão, desatenção, irritabilidade e insatisfação com suas funções. Em alguns casos a falta de atenção pode ocasionar alguns acidentes dentro do trabalho. Com a evolução da síndrome é comum que haja o aumento das faltas ao trabalho, fugas, que tentam amenizar o sentimento de conviver com algo insuportável (SANTINI, 2007, p. 200). Segundo Cobêro (2012), além do profissional ter toda sua vida impactada pela síndrome, o burnout ainda está associado ao neuroticismo, ou seja, uma neurose. Define-se “neurose” como:

“Doença que se caracteriza por perturbações nervosas, que surgem sem que haja qualquer lesão orgânica, e por perturbações psíquicas das quais o indivíduo é consciente (característica que diferencia a neurose da psicose): a neurose de angústia é frequente; a histeria e certas obsessões são também neuroses” (NEUROSE, DÍCIO: Dicionário Online de Português, 2022).

Deste modo, Farber (1984) afirma que até mesmo o estresse produz efeitos positivos na vida, entretanto na Síndrome de Burnout, esse efeito sempre será negativo (*Apud* SANTINI, 2007, p. 190). Seguindo o mesmo raciocínio, Campos (2008) afirma que em determinadas situações ruins ou de perigo nosso corpo é forçado a responder dando o seu melhor, melhorando o físico e o raciocínio brevemente, realizando atos que superam nossa capacidade em uma

situação mais calma. Infelizmente esse estresse só é benéfico até certo ponto, ao exceder um limite ele causará o contrário, ou seja, a falência da capacidade adaptativa do funcionário (CAMPOS, 2008, p. 32). Além disso, a Síndrome de Burnout pode prejudicar o clima organizacional, aumentando o nível de conflitos e reduzindo a motivação dos colaboradores. Dessa forma, é importante que as empresas adotem práticas de gestão que contribuam para a prevenção e o tratamento da síndrome, visando não apenas o bem-estar dos colaboradores, mas também o aumento da produtividade e a promoção da qualidade de vida no trabalho.

“A qualidade no trabalho não se trata só de remuneração, mais sim de um ambiente em que o colaborador consiga se sentir livre para suprir as necessidades que são demandadas, tendo ao seu redor todas as ferramentas que são necessárias para sua própria capacitação, pois, não se resume em métodos, mas sim em maneiras em que é conduzido às rotinas e processos, ou seja, produzir, mas se preocupar também com bem-estar dos funcionário” (SANTOS, Élide de S. *et al*, 2022, p. 4)

Corroborando com a citação anterior, um estudo realizado pela autora Arianna Souza Sanches *et al.* (2020) conclui que a síndrome de burnout é um problema real na Secretaria Municipal de Assistência Social de Itaocara/RJ e que é necessário adotar medidas para prevenir e tratar essa condição. Sendo fundamental que a gestão da instituição ofereça apoio e reconhecimento aos funcionários, além de promover um ambiente de trabalho saudável e equilibrado. Também é importante investir em capacitação e treinamento para que os profissionais possam lidar melhor com as demandas do trabalho e reduzir o risco de burnout. Pois é importante ressaltar que o burnout pode ter um impacto significativo na empresa e no mercado de trabalho como um todo. A presença de funcionários com Síndrome de Burnout pode prejudicar o clima organizacional, levando a conflitos interpessoais, falta de cooperação entre os colegas e falta de comprometimento com os objetivos da empresa.

No mercado de trabalho, a Síndrome de Burnout pode levar a uma escassez de profissionais qualificados, já que muitos podem optar por deixar a empresa ou a profissão em busca de melhores condições de trabalho. Além disso, pode levar a uma queda na qualidade do trabalho e dos serviços prestados, o que pode prejudicar a reputação da empresa no mercado. Por isso, é fundamental que as empresas estejam atentas aos sinais de burnout entre seus funcionários e adotem medidas para prevenir e tratar essa condição. Investir em um ambiente de trabalho saudável, oferecer suporte emocional e psicológico aos funcionários e promover ações de prevenção podem ajudar a reduzir o impacto da Síndrome de Burnout na empresa e no mercado de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa está classificada como de natureza básica, exploratória e descritiva. Com uma abordagem quali-quantitativa dos dados. De acordo com Pizzani (2012, p. 54-64) a pesquisa bibliográfica é caracterizada como a revisão da literatura que engloba as produções científicas, sendo ela uma etapa fundamental antes da elaboração ou desenvolvimento de um estudo, artigo, tese ou dissertação. Em relação a pesquisa quantitativa “Os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada” (MANZATO, 2012, p. 7). Deste modo, o estudo se enquadra como bibliográfico, exploratório e descritivo, no qual, “A pesquisa descritiva inclui um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo” (NUNES, 2016, p. 146). Enquanto a pesquisa exploratória segundo Gil, “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2010, p.27 *apud* BOMFIM, 2019, p. 44).

O estudo pretende analisar produções do período de tempo de 2017 a 2021, com dados comparativos contendo a Síndrome de Burnout como mesmo objeto de estudo, podendo propiciar uma análise aprofundada observando a diferença existente entre seus dados, conclusões, abordagens etc. A pesquisa descritiva por ser um estilo imparcial, que não interfere nos dados, enquanto a abordagem exploratória proporciona a compreensão do problema no decorrer do estudo, sendo assim, torna-se conveniente adotar essas abordagens durante a pesquisa. Para uma análise clara e objetiva dos dados. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica na plataforma *Scielo* (Scientific Electronic Library Online) “*SciELO* é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico. Ela organiza e publica textos completos de revistas na Internet / Web, assim como produz e publica indicadores do seu uso e impacto” (PACKER, 1998, p.109), utilizando as palavras-chaves “Síndrome de Burnout”, a amostra foi selecionada no período dos anos de 2017 a 2021, utilizando como filtros para limitar a quantidade de artigos para serem avaliados somente artigos com origem de Brasil e o idioma Português, para determinar a amostra de artigos a serem estudados. Os dados coletados foram transformados em quadros e cruzados para

avaliação de como a Síndrome de Burnout foi abordada antes e durante o auge do período pandêmico no Brasil.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao realizar a busca pelo termo “Síndrome de Burnout” dentro da plataforma *SciElo* é encontrado um resultado com 798 produções científicas, sendo que 214 são oriundas do Brasil. Para fazer parte da amostra a ser analisada foram escolhidos apenas os estudos no idioma português correspondendo a 173 estudos. Além disso, foi determinado o período temporal de 2017 a 2021, limitando o número de artigos para 66 sendo separados em dois grupos, um grupo referente a antes da chegada do Covid-19 no Brasil (2017 a 2019) e um grupo referente às produções durante a pandemia (2020 a 2021). A seguir estão apresentados os quadros com os dados dos artigos referentes ao grupo antes da pandemia no Brasil, contendo o ano, título e a ênfase dada ao estudo. O quadro 01 refere-se às publicações do ano de 2017.

Quadro 01: Publicações do ano de 2017

ANO	TÍTULO	ÊNFASE
2017	Segurança do paciente e enfermagem: Interface com estresse e Síndrome de Burnout	Analisa estudos que abordam o estresse e o burnout. Apontando os principais fatores que desencadeiam o estresse e o burnout, que influenciam na queda da qualidade da assistência de saúde dos profissionais de enfermagem.
2017	Proposta de gestão do absenteísmo da enfermagem hospitalar: Uma revisão sistemática	Uma revisão de estudos, tratando dos fatores que levam ao absenteísmo dentro da enfermagem. Dentro de influências variáveis, a literatura apontava o burnout como causa, porém não foi confirmado como causa, mas como consequência do conflito.
2017	Contexto hospitalar público e privado: Impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde	Comparação do contexto de trabalho e os índices de uso de álcool, depressão e Síndrome de Burnout entre trabalhadores de hospital público e privado. Concluindo que os profissionais da rede pública possuem graus mais elevados nas três dimensões pesquisadas.
2017	Correlação entre a carga horária semanal de trabalho com a Síndrome de Burnout entre os médicos anestesiológicos de Maceió-AL	Um estudo observacional descritivo transversal com objetivo de avaliar a correlação entre carga semanal de trabalho com as dimensões do burnout. Porém o estudo indicou não haver correlação entre a carga horária de trabalho com as dimensões da síndrome.

2017	Alta prevalência de Síndrome de Burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre	Estudo transversal realizado entre médicos intensivistas avaliando a presença e o grau da síndrome entre eles. A presença do burnout foi comprovada entre os profissionais mais jovens com pouca experiência e com jornadas de trabalho mais longas.
2017	A Síndrome do Esgotamento Profissional no contexto da enfermagem: Uma revisão integrativa da literatura	O estudo afirma que é preciso mais estudos de cunho qualitativo-exploratório para compreender melhor a síndrome, visto que em seus resultados ele comprova que a maioria dos estudos são descritivos e quantitativos.
2017	Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva	Estudo quantitativo, descritivo, transversal que buscou identificar a existência de fatores preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros. Com os resultados obtidos, não houve associação significativa entre as variáveis e a ocorrência do burnout, exceto pela duração das férias. Ainda sugere replicar o estudo em outros estados para comparar e melhorar os resultados da pesquisa.

Fonte: plataforma *SciElo* (2023).

Durante o ano de 2017 foram publicados 7 artigos, contendo 31 autores ao todo. Quatro artigos abordam a enfermagem levando em consideração os fatores que originam desenvolvimento da síndrome, como a síndrome pode afetar a jornada de trabalhos dos enfermeiros e o impacto negativo no atendimento dos pacientes, prestando atendimentos com qualidades inferiores ao habitual. Durante este ano houve apenas duas produções bibliográficas, sendo ambas revisões bibliográficas, no artigo de SILVA JÚNIOR (2017) que analisa os fatores apontados dentro da literatura que induzem o absenteísmo, mas segundo sua conclusão o burnout não era uma causa deste conflito e sim uma consequência, ou seja, a Síndrome de Burnout não leva os profissionais a se ausentar do trabalho, burnout é o fruto deste cenário. A segunda revisão, realizada pelo autor Medeiros-Costa (2017) avaliou a produção científica sobre burnout de modo que ele enfatizou a extrema necessidade da realização de estudos qualitativos e exploratórios, além adotar novos modelos de avaliação do burnout pois todos utilizaram o mesmo modelo do MBI.

No ano de 2017 os artigos abordaram a Síndrome de Burnout em relação a outros fatores prejudiciais à saúde como: estresse, alcoolismo e depressão. Os estudos correlacionados e/ou comparando a síndrome com outras doenças permitem compreender a síndrome e o quanto ela pode se agravar somada com outros fatores de risco, o prejuízo causado ao indivíduo é até mesmo a organização da qual ele participa. Nota-se que os artigos produzidos neste período ainda têm como objetivo a compreensão da síndrome, comprovar sua existência e demonstrar

a consequência de sua permanência nas organizações tanto nos estudos bibliográficos quanto nas pesquisas de campo.

O quadro 02 apresenta as publicações referentes às publicações do ano de 2018.

Quadro 02: Publicações do ano de 2018

ANO	TÍTULO	ÊNFASE
2018	Síndrome de Burnout: Realidade dos fisioterapeutas intensivistas?	Um estudo descritivo realizado em cinco hospitais públicos, focado em avaliar o perfil e prevalência do burnout em fisioterapeutas intensivistas. O estudo aponta como fatores que induzem a síndrome: baixa remuneração e ruídos excessivos.
2018	Associação entre Síndrome de Burnout e ansiedade em residentes e anestesiológicos do Distrito Federal	Um estudo transversal que avalia a associação entre a Síndrome de Burnout e ansiedade nos anestesiológicos do Distrito Federal. Com uma amostra de 78 anestesiológicos e residentes, o estudo encontrou associação entre ansiedade-estado e as dimensões exaustão emocional, despersonalização e ansiedade-traço.
2018	Saúde mental de ingressantes no curso médico: Uma abordagem segundo o sexo	Estudo transversal, realizado com acadêmicos de medicina, com objetivo de avaliar globalmente a sua saúde mental, com ênfase em qualidade de vida, transtornos mentais comuns, depressão, sonolência diurna e burnout, segundo o sexo. Na pesquisa as mulheres apresentaram piores resultados, diferenciado nos transtornos mentais. O estudo aponta a promoção da saúde nas faculdades como intervenção deste problema.
2018	Prevalência de burnout entre médicos residentes de um hospital universitário	Estudo transversal com objetivo de determinar prevalência de burnout e de cada uma de suas dimensões na população de médicos residentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi evidenciado uma prevalência alta de burnout entre os médicos residentes. Houve uma associação entre sexo masculino e o segundo ano de residência, mas esses fatores variam na literatura.
2018	Síndrome de Burnout entre médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva	O estudo tem como objetivo descrever as condições de trabalho dos médicos plantonistas das UTIs, listar fatores estressantes em UTIs, verificar a presença do burnout na população referida e associar os dados com as condições de trabalho com a síndrome.
2018	Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores	Um estudo pré-experimental, com objetivo de avaliar o impacto de uma intervenção para Síndrome de Burnout. A intervenção mostrou resultados positivos, em dimensões que previnem o surgimento do burnout.
2018	Análise da prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde	Estudo seccional com objetivo de identificar a prevalência do burnout nos profissionais da APS e fatores associados. Os resultados apontaram uma população vulnerável ao burnout e que necessita de atenção por parte do gestor de saúde para prevenção e promoção de saúde.
2018	Síndrome de Burnout em trabalhadores do setor bancário: Uma revisão de literatura	Esta revisão se propõe a identificar, a prevalência do burnout em bancários quanto a sua relação com variáveis sociodemográficas, pessoais, organizacionais e laborais, sem estabelecer limite de período para as buscas. Foi constatada uma carência de pesquisas sobre burnout em bancários.
2018	Oldenburg Burnout Inventory – validação de uma nova forma de mensurar burnout no	Este estudo objetivou a validação da escala Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) para o Brasil. A OLBI foi desenvolvida em 1999, no idioma alemão. No entanto, não foi encontrada referência de sua validação para o português, ou para uso em estudos no Brasil. Sendo assim, este estudo propôs a

	Brasil	realização da validação da OLBI para o Brasil.
2018	Burnout e depressão em residentes de um programa multiprofissional em oncologia: Estudo longitudinal prospectivo	Um estudo longitudinal e prospectivo com o objetivo de analisar a ocorrência de Síndrome de Burnout e de depressão entre residentes ao longo de um programa multiprofissional em oncologia. O estudo revelou um alto nível de Síndrome de Burnout e de depressão em discentes, e todas as categorias profissionais foram afetadas e ambas as condições aparecem ainda no primeiro ano de curso.
2018	Associação entre Síndrome de Burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na enfermagem nas UTIs de um hospital universitário	Estudo de abordagem quantitativa, com o objetivo de verificar a presença da Síndrome de Burnout entre profissionais de Enfermagem, nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), e a existência de sua associação com o consumo de álcool e tabaco. Tanto o álcool quanto tabaco apresentaram associação com as dimensões do burnout indicando a necessidade de intervenções dos gestores dos serviços com a finalidade de cuidar da saúde dos seus cuidadores.
2018	Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem	Estudo transversal, realizado em um hospital geral de uma cidade do Estado do Paraná, com objetivo de analisar os fatores associados à Síndrome de Burnout, segundo o trabalho da equipe de enfermagem. Houve diferenças nos níveis da Síndrome de Burnout e dos fatores associados entre os turnos indicam que as estratégias de prevenção e redução devem ser individualizadas por período, podendo ser focadas no incentivo à atividade física e, principalmente, na promoção do apoio social no trabalho.
2018	(RE)Conhecendo o cotidiano dos trabalhadores de um centro de saúde: Um caminho para prevenção do burnout e a promoção da saúde	Uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa com objetivo de compreender o cotidiano dos trabalhadores de um centro de saúde de Florianópolis, buscando contribuir para prevenir o burnout e para a promoção da saúde. A falta de tempo e o ritmo corrido, associados em especial ao ambiente de trabalho, se fez presente na maioria das respostas dos entrevistados. Entretanto, mais da metade descreveu seu cotidiano como “bom”, “ótimo” na vida geral, fora do local de trabalho, o que sugere que a maior parte da tensão e do estresse no dia a dia destes profissionais está concentrada no ambiente laboral.
2018	Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática	Uma revisão sistemática da literatura científica nacional e internacional sobre o tema Síndrome de Burnout em médicos. Com o objetivo de identificar a frequência do burnout de alto grau em diferentes especialidades médicas no mundo e possíveis fatores associados, a partir da análise de artigos selecionados na pesquisa.
2018	Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional	Um estudo transversal, correlacional com o objetivo geral de verificar a prevalência de burnout e de depressão em professores do ensino fundamental, investigando possíveis correlações entre burnout, depressão, variáveis sociodemográficas e organizacionais. Constatou-se associação entre burnout e depressão, identificando correlações positivas e fortes para a exaustão emocional, distanciamento e desumanização.

Fonte: plataforma *SciELO* (2023).

Durante o ano de 2018 foram publicados 15 artigos com 61 autores ao todo. Em relação ao ano anterior as produções ultrapassaram o dobro de publicações, um importante indicador da relevância que a temática da síndrome estaria cada vez mais difundida e chamando atenção da comunidade acadêmica. Em relação aos estudos do ano de 2018 a grande maioria trata-se de estudos de campo de caráter transversal. A grande quantidade de estudos seguindo este caráter,

indicam um posicionamento preventivo em relação à Síndrome de Burnout no país. Estudos transversais permitem estudar amostras da população em uma determinada situação, os dados coletados podem servir para comparar com publicações teóricas ou estudos de outras regiões permitindo avaliar as formas que a síndrome se manifesta em situações semelhantes de ambiente de trabalho, além de poder ver sintomas que afetam os indivíduos independentemente da situação.

Comparado ao ano anterior à 2018, houve um acréscimo de artigos com delimitações mais específicas, principalmente em cargos ou instituições. O intuito dessas delimitações permite que possamos ver como a rotina pode interferir no surgimento da síndrome, lembrando que o burnout é uma síndrome exclusivamente associada ao ambiente de trabalho, neste caso funções e rotinas de trabalho diferentes têm associações diferentes com a probabilidade de desenvolver a síndrome. No ano de 2017, alguns estudos avaliaram profissionais da área de saúde atuando em áreas intensivistas, em sua maioria buscando uma correlação entre a carga horária de trabalho e o surgimento da síndrome. Em 2018 estes estudos tiveram mais abrangência no setor educacional especificamente entre professores universitários e alunos de medicina. Os estudos apontaram que os primeiros e últimos anos foram os que mais demonstraram indicadores da Síndrome de Burnout, mesmo na sala de aula o peso que algumas profissões trazem podem levar a um desgaste e sofrimento antecipado que podem pôr fim ocasionar um quadro de burnout.

O quadro 03 apresenta as publicações referentes às publicações do ano de 2019.

Quadro 03: Publicações do ano de 2019

ANO	TÍTULO	ÊNFASE
2019	Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática.	Objetivo de identificar os principais fatores psicossociais, estruturais e relacionais na profissão docente. Os principais resultados de desgaste são os transtornos psicossomáticos, com ênfase para o estresse e a Síndrome de Burnout, além dos distúrbios da voz.
2019	Evidências científicas sobre a associação entre burnout e Síndrome Metabólica: revisão integrativa	Objetivo de avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a associação entre Síndrome de Burnout e Síndrome Metabólica. As evidências disponíveis na literatura são apenas 20% dos artigos elegíveis apresentou associação entre as síndromes estudadas e os demais, indicam associação entre burnout e componentes da SM separadamente.
2019	Do burnout à estratégia de grupo na perspectiva Balint: Experiência com residentes de pediatria de um hospital terciário	Um estudo transversal com objetivo de determinar a prevalência da síndrome entre residentes de Pediatria de um hospital terciário brasileiro e descrever a estratégia de grupo psicodinâmico implementada localmente com base nos resultados. Com uma já elevada prevalência da Síndrome de Burnout, foi aplicada uma estratégia que visa ao bem-estar dos residentes e proporciona

		oportunidade de aprendizado do reconhecimento das reações pessoais, dos pacientes e de toda a equipe de saúde.
2019	Burnout em professores universitários do ensino particular	O estudo objetivou avaliar a influência das percepções de suporte organizacional e social no trabalho bem como variáveis sociodemográficas na ocorrência do burnout em professores universitários. Os resultados indicaram sintomas da Síndrome de Burnout nos professores assim como maior poder de predição de suporte organizacional na ocorrência da síndrome.
2019	Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros e espanhóis	Um estudo quantitativo, transversal e comparativo, com o objetivo de analisar os escores das dimensões do burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros e espanhóis. Os trabalhadores de enfermagem brasileiros e espanhóis pontuaram níveis baixos de Despersonalização e elevados de Realização Profissional, com níveis médios de Exaustão Emocional, indicando um fator preventivo importante a ser trabalhado, uma vez que a Exaustão Emocional é considerada o primeiro estágio do burnout.
2019	A voz da enfermagem como ferramenta para promover o engagement no trabalho	Estudo qualitativo e uma abordagem comunicativa, com o objetivo de estabelecer os fatores que induzem os profissionais de enfermagem a apresentar engagement em seu ambiente de trabalho. Após analisar os resultados, destacou-se a importante falta de reconhecimento que os participantes vivenciam, o que contribuiria, na opinião deles, para o surgimento da Síndrome de Burnout, bem como a falta de coesão coletiva.
2019	Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização	O estudo examina o contexto sociocultural da emergência do burnout, através de um dos principais fatores para a difusão do conceito de burnout: sua vinculação à noção de estresse. Analisando a produção científica sobre burnout desde o ponto de vista socioantropológico. A importância do estresse para a construção da noção de burnout é de ordem simbólica. O estresse permite nomear um determinado tipo de mal-estar que é visto com o modo de vida na atualidade, e identificá-lo como burnout.
2019	Bem-estar no trabalho e Síndrome de Burnout: Faces opostas no labor penitenciário	Uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa tendo como objetivo analisar a perspectiva dos servidores penitenciários do estado do Rio Grande do Sul no que tange à relação entre os componentes do bem-estar no trabalho e os da Síndrome de Burnout. Os resultados indicaram que o bem-estar no trabalho está parcialmente presente no para os servidores penitenciários e que não foram evidenciados estresse laboral e Síndrome de Burnout. Quanto às correlações entre os constructos, todas demonstraram ser significantes.

Fonte: plataforma SciElo (2023).

Em 2019 foram publicados 8 artigos com 30 autores ao todo. Apesar de possuir menos estudos publicados que o ano anterior, o ano de 2019 apresenta uma variedade maior dentre os tipos de abordagens utilizados em seus artigos apresentados. Enquanto os anos de 2017 e 2018 tinham em grande maioria estudos aplicados de cunho transversal, em 2019 teve a presença de revisões bibliográficas, estudos qualitativos e quantitativos e os próprios transversais. Entretanto houve um grande declínio na quantidade de artigos publicados, o ano de 2018 teve 15 artigos, quase o dobro de publicações. Novamente, em 2019, os artigos mantiveram o foco dos estudos voltados para a área de enfermagem, associando quadros clínicos com a existência

da síndrome, fatores desencadeantes, níveis de burnout em funcionários, etc. Durante os primeiros artigos de 2017 e 2018, os estudos incorporaram um caráter muito descritivo e exploratório. O foco desses trabalhos era analisar e contestar a existência da síndrome em nosso país e sua gravidade na saúde dos profissionais. Em 2019 os estudos apresentaram um caráter mais experimental, as pesquisas migraram para uma abordagem mais prática e além disso foram abordadas em ambientes de trabalho diferentes do ambiente hospitalar no qual é mais comum os estudos sobre a enfermagem e a Síndrome de Burnout.

Quanto aos temas dessas abordagens que saíram do habitual conceito clínico hospitalar temos dois artigos focados em professores, uma revisão cujo identificou a influência do ambiente de trabalho afeta na saúde dos professores sendo o burnout um resultado com ênfase. A segunda pesquisa foi mais específica abordando os professores universitários do ensino particular e afirma que além de ter incidência da síndrome esses profissionais têm maior previsão de receber suporte na ocorrência da síndrome. Em um dos estudos listados em 2019 é realizado um comparativo entre profissionais do Brasil e da Espanha, e tendo em vista que são dois ambientes e culturas laborais distintas, o valor deste estudo permite avaliar a síndrome em dois cenários simultâneo, além disso os resultados foram semelhantes revelando um comportamento constante nós dois países. Por último podemos destacar um artigo do qual trata do bem-estar no trabalho e a Síndrome de Burnout na rotina de uma penitenciária, surpreendente neste artigo não foram identificados estresse laboral ou burnout nos servidores. Apesar da profissão apresentar características que se enquadram como possíveis estressores, por ter uma quantidade menor de contato e envolvimento pessoal entre os servidores e os detentos justifica a inexistência do burnout, que é descrita como uma síndrome que afeta profissionais que têm muito contato com clientes.

O quadro 04 apresenta as publicações referentes às publicações do ano de 2020.

Quadro 04: Publicações do ano de 2020

ANO	TÍTULO	ÊNFASE
2020	Epidemia de burnout durante a Pandemia de COVID-19: O papel da LMX na redução do burnout dos médicos	O estudo examina o papel da liderança na atenuação do burnout de médicos no contexto extremo da pandemia de Covid-19. Utilizando dados de 2.708 médicos que atuam no sistema de saúde brasileiro durante a pandemia, investigando se e como os relacionamentos de LMX podem reduzir a experiência de burnout entre os médicos, especialmente os que trabalham na linha de frente. Os resultados mostram que a LMX é importante, mesmo em contextos extremos.
2020	Síndrome de Burnout e engajamento em profissionais de saúde:	Este estudo teve como objetivo avaliar a frequência de Síndrome de Burnout grave em profissionais de terapia intensiva e correlacioná-la com o engajamento com o trabalho. Os dados foram obtidos por meio de um

	Um estudo transversal	questionário autoaplicável que incluía o Inventário de Burnout de Maslach, a Escala de Depressão Ansiedade e Estresse e o questionário Gallup. Chegando à conclusão de que a frequência de burnout grave foi elevada entre os profissionais de saúde que trabalham na unidade de terapia intensiva e na unidade semi-intensiva. Existe uma correlação negativa entre burnout e engajamento com o trabalho.
2020	Prevalência de burnout entre médicos atuantes em terapia intensiva: Uma revisão sistemática	Uma revisão sistemática para sumarizar o conhecimento relativo à prevalência de burnout entre médicos atuantes na unidade de terapia intensiva. A revisão ocorreu nas bases de dados MEDLINE e PubMed com o objetivo de resumir a evidência a respeito de burnout entre médicos atuantes em unidades de terapia intensiva. A prevalência da Síndrome de Burnout entre médicos atuantes na unidade de terapia intensiva é relativamente alta, porém heterogeneidades metodológicas significativas exigem precauções na interpretação dos resultados.
2020	Associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout em profissionais da atenção primária à saúde	O estudo teve como objetivo geral investigar a associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout de profissionais da atenção primária em saúde. O estudo utilizou-se de delineamento transversal com a participação de 348 profissionais. Os resultados sugerem que intervenções de combate ao burnout com profissionais da Atenção Primária à Saúde deveriam enfocar tanto os recursos e estressores presentes no ambiente de trabalho quanto a regulação e refinamento das habilidades empáticas dos trabalhadores.
2020	Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional	Estudo transversal com base populacional. Com objetivo de avaliar a prevalência e os fatores associados com a Síndrome de Burnout em profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva. Obteve-se a participação de 241 enfermeiros e médicos. Este estudo demonstrou baixa prevalência da Síndrome de Burnout. Enfermeiros e médicos apresentaram diferentes características associadas com a Síndrome de Burnout.
2020	Relação entre presenteísmo, Síndrome de Burnout e liderança ética em organizações escolares	O objetivo deste trabalho foi descrever variáveis preditoras de presenteísmo no contexto escolar, especificamente o burnout e a liderança. Coletando dados de questionários em um grupo de 366 professores. Os resultados obtidos mostraram que a exaustão emocional e a liderança ética estão relacionadas à concentração no trabalho. Contudo, não se relacionam com a perda de capacidade para completar o trabalho. Os altos níveis de exaustão emocional tendem a convergir negativamente em avaliações de liderança e presenteísmo.
2020	Síndrome de Burnout em gerentes da Estratégia de Saúde da Família	O estudo é de natureza descritiva, de corte transversal, com o objetivo de identificar fatores associados ao desenvolvimento de Síndrome de Burnout entre os gerentes da ESF do Município do Rio de Janeiro, contribuindo para a reflexão sobre o cargo de gerente e os processos nos quais está envolvido. A presença da Síndrome de Burnout foi identificada em 11,2% dos gerentes. Os fatores de natureza organizacional foram os que obtiveram maior número de variáveis com associação. Esses dados apontam para a necessidade de realização de mudanças nas práticas organizativas de serviços e de mudanças nos processos de trabalho.
2020	Fatores associados à ocorrência da Síndrome de Burnout entre estudantes de residências multiprofissionais	Uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com residentes multiprofissionais em saúde de hospitais públicos, com o objetivo de descrever a ocorrência de burnout, suas dimensões de comprometimento e a associação com características sociodemográficas entre profissionais da residência multiprofissional. A pesquisa concluiu que a prática de terapia pode reduzir a chance do desenvolvimento da síndrome e além de que há uma alta prevalência da Síndrome de Burnout no grupo pesquisado, sendo resposta ao estresse definido pela presença de exaustão, distanciamento e desumanização. Apesar desses resultados, a percepção de realização profissional se mantém independente do estresse.

2020	Fatores preditivos da Síndrome de Burnout em acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública	Um estudo quantitativo, com abordagem descritiva e transversal. Com o objetivo de identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditivos de Síndrome de Burnout em estudantes de enfermagem de uma unidade universitária pública. Participaram da pesquisa 100 alunos. A pesquisa concluiu que a prevalência da Síndrome de Burnout correspondeu a 20%. Os preditores de burnout foram: segundo e terceiro anos do curso, uso de medicação e pensamentos sobre desistir do curso.
2020	Avaliação da prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina	Um estudo observacional transversal, com o objetivo de identificar a prevalência da Síndrome de Burnout, os fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome e os sintomas associados a ela em estudantes de medicina de uma faculdade distrital, e estabelecer um perfil de discentes com maior risco de apresentar diagnóstico de burnout. As prevalências de alto risco e diagnóstico de Síndrome de Burnout encontradas entre os estudantes de medicina foram 26,44% e 3,95%, respectivamente. Identificaram-se diferenças entre os perfis de alto risco para os gêneros feminino e masculino
2020	Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família	Um estudo de delineamento transversal analítico, realizado entre fevereiro e abril de 2019. Este trabalho teve o objetivo de analisar a presença de burnout e fatores relacionados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. A amostra contou com 94 profissionais. Os resultados mostram elevados níveis de burnout, moderada pontuação nos fatores que compõem a resiliência e baixa eficiência no uso de estratégias de combate aos estressores.
2020	Fatores psicossociais e Síndrome de Burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental	Um estudo transversal de abordagem quantitativa de uma amostra de 293 trabalhadores dos serviços de saúde mental da rede pública, com objetivo de identificar os fatores biopsicossociais no trabalho associados à Síndrome de Burnout em profissionais da saúde mental. O baixo controle foi o principal fator psicossocial no trabalho associado à Síndrome de Burnout, tornando-se necessário o desenvolvimento de ações que promovam a autonomia do trabalhador e a melhoria da gestão dos fatores psicossociais desencadeantes de estresse.
2020	Níveis de burnout e bem-estar de estudantes de medicina: Um estudo transversal	Este estudo teve como objetivos avaliar e descrever os níveis de burnout e qualidade de vida dos estudantes de medicina da Universidade Federal de São Paulo. Um total de 302 estudantes responderam aos questionários completos. Os estudantes de medicina avaliados neste estudo têm boa qualidade de vida e níveis baixos ou moderados de burnout, atentando-se para as diferenças entre anos de curso e características sociodemográficas.

Fonte: plataforma SciElo (2023).

Durante o ano de 2020 foram publicados 13 artigos contando com a participação de 66 autores, mais que o dobro do ano anterior com apenas 30 autores. Durante este período podemos notar um engajamento maior da comunidade científica com o tema burnout. Apesar de ter um número maior que o ano anterior os artigos publicados em 2020 não possuem muita variedade nas áreas abordadas, tendo sua base de artigos focadas majoritariamente na área da saúde e educação, porém as abordagens na área da saúde não têm a mesma predominância da enfermagem como ocorrido nos anos anteriores. As publicações da área da saúde estão basicamente com dois abordando profissionais da saúde e o segundo está abordando estudantes da saúde, ou seja, a saúde e o ambiente escolar estão profundamente associados neste ano.

Estudos de anos passados revelaram uma grande incidência de burnout na área da saúde ao realizar estudos com estudantes podemos identificar um dos gatilhos da síndrome antes do burnout afligir sua vida profissional ou até mesmo se ele já iniciou sua carreira com algum nível da Síndrome de Burnout adquirida durante a vida acadêmica. O ambiente escolar pode ser considerado as raízes do cidadão, com influência direta na qualidade de vida e no tipo de profissional que os jovens se tornam.

Apesar de 2020 ser o ano em que o COVID chegou ao Brasil, houve pouca repercussão do vírus na produção científica. Apenas um artigo citou o Coronavírus em seu título “Epidemia de burnout durante a pandemia de Covid-19: O papel da LMX na redução do burnout dos médicos” Leader-Member Exchange é um conceito da teoria das relações de trabalho que se refere à qualidade da relação entre líder e subordinado. A LMX é um conceito que destaca a importância da qualidade da relação entre líder e subordinado e como essa relação pode afetar o desempenho e a satisfação no trabalho dos subordinados. O artigo argumenta que uma relação positiva entre líder e subordinado (ou seja, uma alta LMX) pode ajudar a reduzir o burnout dos médicos durante a pandemia de Covid-19. Os autores argumentam que uma alta LMX pode fornecer aos médicos o suporte emocional e a orientação necessários para lidar com os desafios da pandemia. Os líderes podem ajudar a reduzir o burnout, fornecendo feedback positivo, reconhecimento e suporte emocional aos médicos, além de fornecer recursos e flexibilidade no trabalho.

O quadro 05 apresenta as publicações referentes às publicações do ano de 2021.

Quadro 05: Publicações do ano de 2021

ANO	TÍTULO	ÊNFASE
2021	Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar	O estudo teve como objetivo analisar possível associação entre burnout e tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem de um hospital em Campina Grande, Paraíba. O delineamento foi quantitativo-correlacional. Os dados oferecem forte sugestão de que elevados níveis de Exaustão Emocional influenciam a depressão, sendo imprescindível enfrentá-los e oferecer suporte psicológico, educativo e material para a recomposição da energia física e mental sugada pela sobrecarga laboral.
2021	Ideação suicida e fatores associados entre estudantes de ensino médio e superior: uma análise hierarquizada	Estudo epidemiológico, transversal, analítico. Estimar a prevalência e analisar os fatores associados à ideação suicida em estudantes de ensino médio e superior. Constatou-se prevalência de ideação suicida de 11,6% entre estudantes do ensino médio e de 9,8% no ensino superior. Houve importante prevalência de ideação suicida, associada a fatores sociodemográficos, do estilo de vida, socioafetivos e psíquicos

2021	Síndrome de Burnout: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário	Um estudo descritivo, realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura científica publicada no período de janeiro de 2015 a maio de 2020 nas bases de dados SCIELO e PubMed. O objetivo desta pesquisa busca refletir sobre a abordagem da exaustão física e emocional - que caracteriza a Síndrome de Burnout – no professor universitário divulgada na produção científica dos últimos anos, e analisar os contextos relacionados à mesma. A pesquisa concluiu que as propostas de intervenção e controle ainda são subjetivas, o que é influenciado pelo fato de que a síndrome ainda não era reconhecida como uma doença, e de que a maioria das pesquisas buscava entender as proporções e características dessa condição.
2021	Ideação suicida como fator associado à Síndrome de Burnout em estudantes de Medicina	Estudo transversal com estudantes de medicina de uma instituição privada de ensino. Que teve como objetivo identificar a prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout nos estudantes de medicina. 522 alunos participaram da pesquisa. A prevalência de Síndrome de Burnout entre os acadêmicos de medicina foi de 12,3%, e apenas a presença de pensamentos suicidas durante o curso foi associada à sua ocorrência.
2021	Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa	Uma revisão integrativa da literatura selecionando 35 artigos publicados entre 2014 e 2019. Com o objetivo de investigar a produção brasileira acerca do sofrimento psíquico na Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. Identificou-se alto índice de Síndrome de Burnout em profissionais da saúde, assim como alto risco de desenvolver essa síndrome e incidência de outros transtornos mentais. Ressalta-se a necessidade de desenvolver mais pesquisas na área, principalmente envolvendo outras categorias profissionais e abrangendo outros ambientes de trabalho.
2021	Preditores da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19	Um estudo descritivo, de caráter transversal e abordagem quantitativa com 94 técnicos de enfermagem de terapia intensiva. Avaliar a prevalência e a existência de fatores preditores da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia da COVID-19. O estudo concluiu que a prevalência da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em UTIs e que estão na linha de frente na pandemia da COVID-19 foi alta e fatores sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais se mostraram como preditores da síndrome.
2021	Burnout entre enfermeiros: um estudo multicêntrico comparativo	Estudo quantitativo, descritivo, correlacional, comparativo e transversal, realizado com 1.052 enfermeiros em hospitais e unidades básicas de saúde. Teve como objetivo identificar e comparar os níveis de burnout entre enfermeiros portugueses, espanhóis e brasileiros, esses resultados sugerem que essa síndrome em enfermeiros é um fenômeno global. Estressores diários e maiores demandas da profissão de enfermagem são elementos cruciais para preparar os enfermeiros para lidar com situações complexas, evitar burnout e reduzir o impacto negativo na sua saúde e na qualidade dos cuidados que prestam.
2021	Esgotamento psicológico de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com neoplasias	Estudo qualitativo com profissionais de enfermagem que atuavam na assistência direta a pacientes oncológicos. O objetivo do estudo era identificar, analisar e compreender as representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout. Predominaram as representações sobre estresse e relação dos profissionais com o cotidiano da prática. Em suas

		considerações finais, os autores afirmam que os profissionais de enfermagem representam socialmente a Síndrome de Burnout como estresse e fizeram reflexões importantes sobre a temática no contexto de trabalho cotidiano. Conceitos que determinam o comportamento dos profissionais foram percebidos enquanto mecanismos de enfrentamento. Na visão desse grupo social, a espiritualidade revelou-se como estratégia terapêutica.
2021	Prevalência da Síndrome de Burnout entre médicos residentes	Uma pesquisa de campo. Nesta pesquisa, tinha como objetivo identificar a prevalência da Síndrome de Burnout entre os médicos residentes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais e explorar sua relação com aspectos sociodemográficos e ocupacionais. Foi identificado a presença de Síndrome de Burnout em 25,64% dos médicos residentes. Os resultados fortaleceram a necessidade de questionarmos as condições de trabalho dos médicos residentes, o papel das variáveis sociodemográficas e ocupacionais, da religiosidade e do processo de socialização organizacional no desenvolvimento da Síndrome de Burnout.
2021	Síndrome de Burnout em professores moçambicanos do ensino fundamental	Uma pesquisa de natureza quantitativa possuindo um delineamento observacional, analítico, transversal que envolveu 263 professores. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a frequência da síndrome em professores moçambicanos do ensino fundamental, verificando as possíveis associações com as variáveis sociodemográficas e laborais. Foi concluído que alguns professores estão em fase de desenvolvimento da síndrome, necessitando de intervenções para reverter o cenário. Esses resultados chamam a atenção dos gestores e da comunidade escolar para a necessidade de melhorar os fatores geradores de estresse ocupacional, de modo a transformar o trabalho docente em saudável e prazeroso.
2021	Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal	Um estudo longitudinal iniciado em 2015. Este estudo teve o objetivo de comparar os escores dos sintomas de transtornos psiquiátricos em acadêmicos de medicina ao longo de três anos da graduação, discutindo o contexto da saúde mental dos estudantes longitudinalmente durante o processo de formação. Os resultados refletem um agravamento na saúde mental destes estudantes ao longo do curso, especialmente entre o ano de 2015 e 2017, em relação a transtornos mentais comuns e esgotamento profissional. Este resultado chama a atenção para a necessidade de se adotar estratégias que levem o estudante a lidar com os fatores estressantes inerentes ao curso, como o incentivo ao esporte, suporte psicológico, e a reorganização da estrutura curricular do curso, com períodos livres destinados a lazer.
2021	Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout entre docentes da rede pública de ensino: Estudo de base populacional.	Estudo transversal analítico realizado em Minas Gerais, em 2016. O objetivo era identificar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout entre docentes da educação básica de escolas públicas de um município de médio porte. Concluiu-se que há urgência na criação de políticas públicas de suporte aos docentes, pois os identificados com sintomas da síndrome estão em exercício funcional, o que agravou seu quadro de saúde e, por conseguinte, compromete os diversos processos da área educacional.
2021	Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout	Mais um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa dos dados. O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar os ambientes de prática de enfermagem em UTI de um

	profissional	hospital público e outro privado e a prevalência de burnout entre os profissionais de enfermagem. Como conclusão foi mencionado que o controle do ambiente, a autonomia e apoio são considerados pontos críticos, referindo-se à importância de avaliar fatores institucionais, que podem melhorar as condições de trabalho da equipe de enfermagem.
2021	Síndrome de Burnout e fatores associados em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva	Um estudo transversal, populacional, realizado com 65 enfermeiros intensivistas. Com objetivo de estimar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas de uma cidade do estado da Bahia. a prevalência da Síndrome de Burnout foi de 53,6%. Os resultados deste estudo podem contribuir para a ampliação da discussão sobre as condições estressantes de trabalho no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva.
2021	Prevalência de esgotamento profissional em técnicos em enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto	Um estudo transversal, desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva adulto de hospital público de grande porte do Sul do Brasil, entre março e abril de 2018. Com o objetivo de verificar a prevalência de esgotamento profissional (Síndrome de Burnout) em técnicos em enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulto e associar a prevalência a dados sociodemográficos e clínicos. Entrou em conclusão que os achados são relevantes para os profissionais desta área, podendo contribuir para adoção de estratégias de combate à Síndrome de Burnout.
2021	Influência da Síndrome de Burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo	Um estudo transversal, analítico, desenvolvido com 83 profissionais nas unidades de pronto atendimento do município de Campina Grande PB. Teve como objetivo estimar a prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout e qualidade de vida entre profissionais de enfermagem. A Síndrome de Burnout apresenta influência no desfecho da qualidade de vida de profissionais da enfermagem, sendo mais prevalente entre profissionais com idade mais avançada, renda elevada e entre os enfermeiros.
2021	Variáveis interventoras do burnout em profissionais de saúde dos serviços emergenciais	Um estudo transversal, descritivo e correlacional entre 282 profissionais de saúde dos serviços de emergências da cidade de Ribeirão Preto, Brasil, coletado de outubro de 2015 a março de 2016. Com o objetivo de analisar a associação entre burnout, estresse, sofrimento mental e demais fatores pessoais e laborais associados a esta síndrome. Chegou à conclusão de que este estudo aponta um perfil para o desenvolvimento de burnout, constituído por profissionais de saúde com maior escolaridade, que sofreram estresse precoce, que apresentam sintomas e percepção de estresse, que não possuem um estilo de vida saudável e apresentam sintomas de sofrimento mental. Tais resultados podem auxiliar no desenvolvimento e implementação de estratégias visando reduzir tanto o estresse laboral como a prevalência da Síndrome de Burnout
2021	Burnout, workaholism e qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem	Um estudo transversal realizado com docentes permanentes vinculados aos programas de Pós-Graduação da área da enfermagem de 47 universidades públicas das cinco regiões do Brasil. Objetivo focado em verificar a associação do burnout com workaholism e qualidade de vida entre docentes de mestrado e/ou doutorado em enfermagem. A prevalência de indicativo de burnout foi de 28,0%, de workaholism foi de 35,5% e de baixa

		qualidade de vida geral foi de 17,7% entre os docentes permanentes investigados. A Síndrome de Burnout foi associada aos professores de mestrado e/ou doutorado com workaholism e que consideravam ter uma baixa qualidade de vida.
2021	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Um estudo seccional do tipo web survey, com 490 profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do Brasil. O objetivo do estudo era analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. É necessário ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.
2021	Burnout, sonolência diurna e qualidade do sono entre alunos de nível técnico em enfermagem	Um estudo transversal, analítico e quantitativo, com 213 alunos de quatro cursos técnicos em enfermagem de uma cidade do Paraná, Brasil. Focado em avaliar a associação da Síndrome de Burnout com a sonolência diurna e a qualidade do sono entre alunos de nível técnico em enfermagem. as prevalências da Síndrome de Burnout, da sonolência diurna excessiva e da qualidade do sono ruim foram 4,7%, 34,7% e 58,7%, respectivamente. Os resultados apontaram altos níveis das dimensões da Síndrome de Burnout associados à sonolência diurna excessiva e à má qualidade de sono. As instituições de ensino devem incluir a higiene do sono e o apoio psicossocial em seus programas de promoção à saúde dos estudantes.
2021	Análise fatorial confirmatória do Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey em profissionais de saúde dos serviços de emergência	Um estudo de abordagem quantitativa, exploratória, descritiva e analítica. Participaram do estudo 282 profissionais de saúde. Com objetivo de confirmar a validade fatorial do Maslach Bunout Inventory – versão Human Services Survey numa amostra de profissionais da saúde dos serviços de emergência. Os resultados obtidos mostram que o Maslach Burnout Inventory é um instrumento confiável e fatorialmente válido para medir a Síndrome de Burnout em profissionais dos serviços de emergência no Brasil.
2021	Fluxo do esgotamento: interrogando o processo de produção do tempo/ cansaço no internato médico	Uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso utilizando grupo focal como ferramenta metodológica. Participaram desta pesquisa 22 internos divididos em três grupos focais. Este trabalho buscou percepções de estudantes de medicina que cursam o internato sobre o burnout em sua própria realidade. Os estudantes desconheciam a síndrome e não foram capazes de reconhecer os sintomas dela durante a formação. O achado significativo apontou para a sobrecarga relacionada à falta de tempo e como esta gera um processo de sofrimento nos estudantes. Acredita-se, portanto, que o processo de ensino precisa ser repensado para que os estudantes possam, de fato, aprender e apreender todos os significados que a universidade tem potencialmente a lhes oferecer.

Fonte: plataforma *SciElo* (2023).

Ao longo do ano de 2021 foi publicado dentro da plataforma *SciELO* 23 artigos com a palavra-chave burnout, entretanto para servir de amostra para esta análise fora utilizado somente 22 artigos, devido um deles ser duplicado. A criação destes 22 artigos foi realizada por um conjunto de 104 autores ao todo. Igualmente ao ano anterior, no período de 2021 houve somente um estudo que aproveitou para abordar o tema do Covid-19, o artigo tinha como ênfase avaliar a frequência e identificar elementos antecipatórios da Síndrome de Burnout entre técnicos de enfermagem que exercem suas funções na unidade de terapia intensiva (UTI) durante o período da pandemia de Covid-19, o artigo conclui sua tese afirmando que a pandemia de Covid-19 aumentou significativamente o risco de burnout nos técnicos de enfermagem que trabalham em UTI, destacando a importância de fornecer suporte adequado para os profissionais da saúde durante a pandemia, incluindo gestão de estresse, apoio psicológico e ações organizacionais para diminuição da jornada de trabalho.

As publicações se mantêm majoritariamente na área da saúde, mantendo o foco na área de enfermagem, contudo os estudos apresentam uma abordagem mais profunda e incisiva. A Síndrome de Burnout afeta principalmente as emoções, é uma característica que vem sendo analisada desde sua descoberta, que está sendo cada vez mais abordada nos estudos e publicações feitas pela comunidade científica. Levando em consideração a onda crescente de doenças psicossomáticas e psicológicas, houve um interesse específico em avaliar como o burnout interage com esses quadros clínicos. Os principais casos estavam avaliando a relação entre burnout, estresse, depressão que estão intimamente ligados ao estado de saúde emocional no qual o indivíduo se encontra. Um adendo necessário é para casos extremos em que a Síndrome de Burnout pode contribuir para a fatalidade do suicídio que pode ser relacionado aos quadros de extrema exaustão emocional e baixa realização profissional característicos do burnout. No ano de 2021 também se caracteriza por apresentar pesquisas envolvendo outros países como Espanha, Portugal e Moçambique, tendo em vista que, é importante ressaltar que a cultura, a economia e as políticas de cada país influenciam a maneira como a síndrome se manifesta e seu impacto.

Por serem sintomas mais nítidos e de fácil detecção os estudos detiveram mais atenção nos sintomas de exaustão emocional e despersonalização, também são considerados os mais importantes porque são os que mais afetam o desempenho no trabalho e o bem-estar emocional dos indivíduos. Além disso são sintomas que podem ser facilmente avaliados por meio de questionários e escalas, permitindo a realização de estudos empíricos sobre a prevalência e fatores de risco do burnout em diferentes populações e contextos de trabalho.

Algo em comum entre os artigos de todos os anos é a ênfase na qualidade de vida. Apesar de ser uma doença de origem laboral, o burnout afeta significativamente a qualidade de vida pessoal do indivíduo até mesmo fora do ambiente de trabalho. A avaliação da qualidade de vida pode ajudar a identificar o impacto do burnout na saúde mental e física dos indivíduos, incluindo a sua capacidade de realizar atividades cotidianas, a qualidade do sono, a capacidade de se relacionar com outras pessoas e a satisfação geral com a vida. Além disso, a avaliação da qualidade de vida pode ser utilizada como uma medida de resultado para avaliar a eficácia das intervenções de prevenção e tratamento do burnout, podendo orientar na elaboração de estratégias para prevenir e tratar o burnout.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal evidenciar as pesquisas científicas que abordam a Síndrome de Burnout antes e depois da chegada da Covid-19 em trabalhos publicados na plataforma Scielo no período de 2017 a 2021. Diante disso, os resultados apontam que a Síndrome de Burnout já despertava o interesse da comunidade científica muito antes da chegada da epidemia do Coronavírus, apresentando um número constante e crescente de publicações abordando a síndrome, alertando sobre prevenção e tratamento principalmente em profissões como medicina, enfermagem e educação, que apresentam altos níveis de estresse e esgotamento emocional devido ao grande contato com terceiros.

Os anos de 2017 e 2018 foram marcados por um número baixo de artigos publicados sobre a Síndrome de Burnout em relação aos anos subsequentes. No entanto, os artigos publicados nesse período foram bastante significativos para a compreensão da síndrome e suas consequências. Os artigos publicados nestes anos tiveram um forte foco na investigação das causas da Síndrome de Burnout e seus efeitos na saúde física e mental dos indivíduos. As pesquisas realizadas tiveram como objetivo principal reconhecer a síndrome e entender suas consequências na vida pessoal e organizacional. Nos anos de 2019 e 2020, houve uma quantidade similar de artigos publicados sobre a Síndrome de Burnout em comparação com os dois anos anteriores. No entanto, houve uma mudança no caráter dos estudos realizados, as abordagens adotaram um caráter mais prático e experimental, permitindo a realização de pesquisas em diferentes ambientes de trabalho. Isso agregou um grande valor aos artigos, especialmente em relação aos sintomas e diagnóstico da síndrome.

Em 2020, o mundo foi impactado pela chegada da pandemia de Covid-19, o que influenciou fortemente o burnout. Embora apenas um artigo tenha citado diretamente a relação

entre a Covid-19 e a Síndrome de Burnout, a pandemia trouxe novos desafios para os profissionais, como a sobrecarga de trabalho, o risco aumentado de exposição ao vírus, a falta de recursos adequados e o isolamento social. Por causa da pandemia, houve um grande aumento nos artigos publicados especificamente na área de enfermagem, que compõem a linha de frente no combate à pandemia. Isso demonstra a importância de se estudar os efeitos da Síndrome de Burnout em profissionais que trabalham em condições estressantes e que, muitas vezes, estão expostos a situações de risco para a saúde física e mental. O ano de 2021 marcou um aumento significativo nas publicações sobre a Síndrome de Burnout, especialmente na área da enfermagem. Os artigos publicados neste ano enfatizaram a relação entre burnout e outros problemas de saúde emocional, como estresse, depressão e doenças psicossomáticas. Eles destacaram especialmente a exaustão emocional e despersonalização, que afetam significativamente o desempenho no trabalho e o bem-estar emocional dos indivíduos. Além disso, os artigos deste ano apontam bastante as consequências econômicas e sociais não apenas do indivíduo, mas da sociedade como um todo. No geral, os artigos publicados em 2021 forneceram uma visão abrangente e atualizada sobre a Síndrome de Burnout e suas implicações para a saúde e a sociedade. Eles destacaram a importância de medidas preventivas e de tratamento eficazes para combater essa síndrome cada vez mais prevalente no ambiente de trabalho.

É possível afirmar que a Síndrome de Burnout é um tema relevante e atual no contexto brasileiro, já que houve uma quantidade significativa de publicações sobre o assunto, principalmente neste período de pandemia. Além disso, os artigos indicam que a Síndrome de Burnout é uma condição cada vez mais comum entre trabalhadores em diferentes setores, como saúde, educação, serviços e outros. Além disso, a síndrome também pode afetar a qualidade do trabalho e a produtividade dos profissionais. Os artigos publicados na Plataforma da Scielo entre os anos de 2017 e 2021 indicam que a Síndrome de Burnout é uma condição cada vez mais presente no contexto brasileiro, com consequências negativas para a saúde dos trabalhadores e da organização, que requer ações preventivas e de intervenção efetivas.

Para futuros artigos sobre a Síndrome de Burnout no Brasil, sugere-se que esses estudos enfoquem em algumas questões importantes, como a prevalência e fatores de risco da síndrome em diferentes setores e profissões, para identificar grupos vulneráveis fora da área de saúde e traçar medidas preventivas específicas. Outro tópico relevante a ser abordado é sobre os efeitos da Síndrome de Burnout no desempenho e qualidade do trabalho dos profissionais, visando avaliar o impacto econômico da síndrome nas organizações e propor estratégias efetivas para a melhoria do ambiente de trabalho. Também é necessário estudar a relação entre a Síndrome de

Burnout e outras condições de saúde mental, como ansiedade e depressão, para entender melhor os mecanismos subjacentes a essas condições e propor estratégias integradas de tratamento.

Seria de grande interesse é fundamental investigar a influência de fatores sociais, culturais e econômicos de diferentes regiões do Brasil, ou até mesmo de outros países, na Síndrome de Burnout, a fim de compreender melhor a complexidade da síndrome e propor intervenções adequadas para diferentes grupos e contextos. Deste modo é possível aprimorar o conhecimento sobre a Síndrome de Burnout no Brasil e contribuir para o desenvolvimento de medidas preventivas e intervenções efetivas no contexto organizacional e social.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, Cristina. ‘**Devemos decidir como conviveremos com a COVID-19 em 2022**’, **afirma Cristina Alvim**. Entrevista concedida ao Portal UFMG. Jan/2022. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/devemos-decidir-como-conviveremos-com-a-covid-19-em-2022-afirma-cristina-alvim>. Acesso em: 13/03/2022.
- BOMFIM, N. A. Gestão de Pessoas como ferramenta de (re)humanização do trabalhador. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, [S. l.]*, v. 16, n. 28, p. p. 41-56, 2019. DOI: 10.22481/ccsa.v16i28.5753. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/5753>. Acesso em: 18/04/2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Síndrome de Burnout**. Brasília, Nov/2020 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 24/11/2021.
- COBÊRO, Claudia; MOREIRA, Wellington Gomes; FERNANDES, Luiz Antonio. Impacto da Síndrome de Burnout na qualidade de vida no trabalho dos colaboradores de um Centro Público de Saúde. **IX SEGet–Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, p. 24-26, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/21816105.pdf>. Acesso em: 24/02/2022.
- CAMPOS, Donizete Aparecido Zequine *et al* **Síndrome de burnout: o esgotamento profissional ameaçando o bem-estar dos professores**. 2008. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/789>. Acesso em: 15/03/2022.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. **Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil**. *Psico*, v. 39, n. 2, 29 ago. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/1461/3035> Acesso em: 15/12/2021.
- DA SILVA SCHUSTER, Marcelo; DA VEIGA DIAS, Valeria; BATTISTELLA, Luciana Flores. Maslach Burnout Inventory–General Survey (MBI-GS): Aplicação em Universidade Público Federal. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 6, n. 2, p. 182-195. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-9583/refae.v6n2p182-195>. Acesso em: 20/04/2022.

DE OLIVEIRA, Luciano Oliveira; DE OLIVEIRA, Simone Machado Kühn. A síndrome de burnout nas organizações. **Maiêutica-Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: http://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GESTAO_EaD/article/view/1589. Acesso em: 29/03/2023.

ERNANDES, Arianna Souza Sanches. CÂNDIDO, Daniele de Paula. SILVA, Mariana Borges. A Síndrome de Burnout na Administração Pública Municipal: Um estudo na Secretaria Municipal de Assistência Social de Itaocara/RJ. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 10, pp. 57-72. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/estudo-na-secretaria>.

HAN, Byung-Chul. **O coronavírus de hoje e o mundo de amanhã, segundo o filósofo Byung-Chul Han**. El País – Brasil. Mar/2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ideas/2020-03-22/o-coronavirus-de-hoje-e-o-mundo-de-amanha-segundo-o-filosofo-byung-chul-han.html>. Acesso em: 27/10/2021.

LIMA, Carla Fernanda de. **Síndrome de Burnout e autoeficácia: um estudo com profissionais de enfermagem de hospitais privados de Natal/RN**. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Públicas; Gestão Organizacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12126>. Acesso em: 27/09/2021.

MENEZES, Priscilla Costa Melquíades *et al.* Síndrome de Burnout: uma análise reflexiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 12, p. 5092-5101, dez. 2017. ISSN 1981-8963. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a25086p5092-5101-2017>. Acesso em: 30/10/2021.

NEUROSE. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/neurose/>. Acesso em: 13/04/2022.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 10, n. 29, p. 144-151, fev. 2016. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390/527>. Acesso em: 05 abr. 2022. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v10i1.390>.

PACKER, Abel Laerte *et al.* SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, p. nd-nd, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/XhRCDr87m5VTswK5WtNdYzL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18/02/2022.

PASCOAL, FF da S. Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde da estratégia saúde da família: risco de adoecimento mental [dissertação]. **João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba**, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/123644187-Sindrome-de-burnout-entre-os-profissionais-de-saude-da-estrategia-saude-da-familia-risco-de-adoecimento-mental.html>. Acesso em: 06/03/2022.

PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides. Elaboração e validação do ISB: inventário para avaliação da síndrome de burnout. **Bol. psicol**, São Paulo , v. 65, n. 142, p. 59-71, jan. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17/03/ 2022.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 05/04/2022.

POCINHO, Margarida; PERESTRELO, Célia Xavier. **Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de coping na profissão docente**. Educação e Pesquisa, v. 37, n. 3, p. 513-528, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/MCWHMc3jTyNb76jrBWz5rLg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05/04/2022

RibeiroL. M.; VieiraT. de A.; NakaK. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e5021, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5021.2020>. Acesso em: 23/11/2021

SANTINI, Joarez. Síndrome do esgotamento profissional Revisão Bibliográfica. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 183-209, dez. 2007. ISSN 1982-8918. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2832>. Acesso em: 27/10/2021.

SANTOS, Élide de S.; SOUSA, J. dos S. de .; SUNHIGA, G. E. .; COSTA, D. H. . Como a Gestão de Pessoas tem sido influenciada por meio da Síndrome de Burnout e qual o seu impacto na Administração. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e1132143, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.143. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/143>. Acesso em: 30 mar. 2023.

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UDFPar CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 21 dias do mês de Março de 2023, às 09h30min, em sessão pública na sala 704 do Bloco de Administração, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UDFPar, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Dr^a. Darlene Silva dos Santos e composta pelos examinadores:

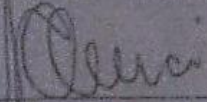
1. Prof^a Dr^a Elaine Pontes Bezerra
2. Prof. Me. Ronaldo Portela de Oliveira

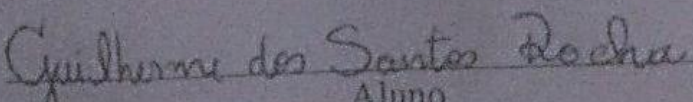
O(a) aluno(a) GUILHERME DOS SANTOS ROCHA apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: SÍNDROME DE BURNOUT: ANÁLISE DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19, como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Administração. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela Aprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Parnaíba, 21 de Março de 2023.


Presidente- Prof^a Dr^a Darlene Silva dos Santos


Examinador 01- Prof^a Dr^a Elaine Pontes Bezerra


Examinador 02- Prof. Me. Ronaldo Portela de Oliveira


Aluno